

Extinção K-Pg

Ana Carolina Nogueira

O que dispara a vontade de arte em uma criança? Seriam as aulas de artes?

Quais são os melhores caminhos para ensinar? É possível aprender a fazer arte?

Para Deleuze, aprender é “começar, pouco a pouco, a selecionar. Trata-se de saber organizar um encontro. Aprender é sempre organizar um encontro. [...] Quando vocês alcançam esse saber-viver, podem dizer que possuem a sua potência.” (Deleuze, 2008, p.308).

Preparar um encontro, um jantar, saber esperar. Tanto para aprender, como para ensinar, é preciso “*savoir vivre*”.

Ninguém impõe arte, nem o tempo para o encontro com ela. Arte acontece. Mas para que aconteça, é preciso sentir, estar sensível, ter abertura para percepções e afecções.

A criança encontra a arte, não aprende, apreende ou aprisiona. Ela está disposta. Ela precisa da arte.

Elas não consomem arte, vivenciam-na, experimentam, mergulham, banham-se com a arte, seja quando produzem, quando desfrutam, ou quando pensam sobre ela.

E nós, educados para “educar em arte”, como nos relacionamos com ela?

Que espaço e que tempo nos damos para tais *afectos* e *perceptos*, seja em nossas casas, fora do nosso trabalho, com nossos filhos, amigos, companheiras e/ou companheiros?

Sobre o ato de professorar, Zourabichivilli (2016) diz que “dá-se um curso sobre aquilo que se busca e não sobre o que se sabe” (Ibid, p.87), o que nos leva a pensar sobre os desejos que nos movem em direção ao Ensino das Artes Visuais.

O que estamos buscando saber?











Referências:

DELEUZE, Gilles. *En Medio de Spinoza*. Buenos Aires, Cactus, 2008.

ZOURABICHVILI, François. *Deleuze: uma filosofia do acontecimento*. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2016.